

TiPo  
eu  
e  
VOCê



**BELLE LEAL**

**TiPO  
eu  
e  
VoCê**

 editora  
coerência



**Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2023**

**Copyright © Belle Leal, 2020**

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de  
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

**Lilian Vaccaro**

COORDENAÇÃO EDITORIAL

**Bianca Gulim**

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

**Raquel Escobar**

PREPARAÇÃO DE TEXTO

**Jadna Alana**

ANÁLISE CRÍTICA

**Márcio Zanini**

PRODUÇÃO GRÁFICA

**Giovanna Vaccaro**

CAPA

**Kátia Schittine**

DIAGRAMAÇÃO

**Michael Vasconcelos**

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Leal, Belle

Tipo eu e você / Belle Leal. – 1ª edição – São Paulo:

Coerência, 2023

ISBN: 978-65-89850-47-2

CDD: 869.3

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ficção brasileira 2. Romance I. Título



Rua Coronel Leme, 43 | Centro  
Bragança Paulista | SP | 12.900-340  
www.editoracoerencia.com.br  
Tele.: (11) 9.8020-0810

Para Kirbão, minha única irmã e, mesmo assim,  
a minha favorita. Obrigada por tornar minha vida  
mais cheia de cores e por ter me ensinado a brigar.

Amo você, Camille Leal.

E se eu precisar dar um rim pra você,  
agradeço pelo fato de ter dois deles!



“Você pensa nessa pessoa em todas as ocasiões e em tudo o que você faz. Coisas simples a trazem à mente, como um céu azul-claro, uma brisa ou até uma nuvem de tempestade no horizonte. Você abre o seu coração sabendo que há uma chance de ele ser partido um dia e, ao abrir o seu coração, você vivencia um amor e alegria que jamais sonhou serem possíveis. Você descobre que ser vulnerável é a única maneira de permitir o seu coração a sentir o verdadeiro prazer; que é tão real, que o assusta. Você encontra forças ao saber que tem um verdadeiro amigo e possivelmente uma alma gêmea que permanecerá leal até o fim. A vida parece completamente diferente, empolgante, e passa a valer a pena. Sua única esperança e segurança estão em saber que essa pessoa é uma parte da sua vida.”

Bob Marley

# Playlist

- Capítulo 1: Burn, Ellie Goulding*
- Capítulo 2: Trevo, Anavitória ft. Tiago Iorc*
- Capítulo 3: Kiss Me, Ed Sheeran*
- Capítulo 4: Into You, Ariana Grande*
- Capítulo 5: I hate u, I love u, Gnash ft. Olivia O'Brien*
- Capítulo 6: Fallin' For You, Colbie Caillat*
- Capítulo 7: Falling Like The Stars, James Arthur*
- Capítulo 8: Someone You Loved, Lewis Capaldi*
- Capítulo 9: Lovely, Billie Eilish, Khalid*
- Capítulo 10: Iris, The Goo Goo Dolls*
- Capítulo 11: For You, Rita Ora ft. Liam Payne*
- Capítulo 12: Complicated, versão Olivia O'Brien*
- Capítulo 13: Million Reasons, Lady Gaga*
- Capítulo 14: Yours, Ella Henderson*
- Capítulo 15: Always, Isak Danielson*
- Capítulo 16: Solução, UM44K ft. Matheus e Kauan*
- Capítulo 17: Falling, Harry Styles*
- Capítulo 18: Oceans, Seafret*
- Capítulo 19: Speechless, Naomi Scott*
- Capítulo 20: Quelqu'un m'a dit, Carla Bruni*
- Epílogo: Eu feat. Você, Melim*



## TÃO ESTUPIDAMENTE BONITO...

– Ai, caramba! Você não olha por onde anda? – reclamei quando todos os meus livros caíram no chão.

– A culpa não é minha se você estava no meio do caminho – o garoto retrucou, abaixando-se para me ajudar a recolher minhas coisas.

Por um momento, esqueci o que estava acontecendo ao levantar o rosto e encarar o dono da voz. Seus olhos possuíam um tom esverdeado hipnotizante, o cabelo liso e escuro me deixou ligeiramente tonta. Acho que esqueci como pronunciar as palavras no segundo em que meu olhar percorreu toda a extensão de seu porte atlético.

– Eu estava no meio do caminho? – Alterei o tom de voz, indignada com sua afirmação.

– Cara, deixe eu dizer uma coisa rápida: não tenho tempo pra drama agora. Eu estou muito atrasado, e a aula começa em... – ele tirou o celular do bolso – quatro minutos.

Dizendo isso, levantou-se, revelando que deveria ter pouco mais de 1,75 metro de altura, e continuou seu caminho como se

nada tivesse acontecido; sem nem mesmo se desculpar. O que era uma pena, pois era um cara atraente, mas bastante mal-educado...

— Um bom-dia pra você também! — berrei enquanto ele se afastava.

Tentei a todo custo me lembrar de seu rosto. Nenhum nome veio à minha cabeça, então assumi que devia ser um novato. Afinal, como não me recordaria de alguém tão... tão... tão estupidamente bonito?

Já de pé, comecei a andar apressada até minha sala. Eu tinha pouco mais de dois minutos e tudo o que não queria para o primeiro dia era chegar atrasada.

Consegui alcançá-lo com certa dificuldade. Sendo dona de pouco mais de um metro e meio, minhas pernas eram bem mais curtas que as dele.

— O que é que você quer agora? — Franziu o cenho ao notar minha presença. — Veio estourar minha paciência de vez?

— E precisar dirigir a palavra a você de novo? — Minha risada era, sem dúvidas, irônica. — Por acaso você é alguma espécie de anta?

— Na verdade, não sou. E por que você ainda está me seguindo? — resmungou, percebendo que andávamos na mesma direção.

Era só o que me faltava... Não! Definitivamente não! Eu só podia ser muito infeliz para ter esse imbecil na minha sala.

— Estou indo pra minha sala. O que parece que estou fazendo? Pulando carnaval? — retruquei.

A ideia de passar um ano inteiro assistindo à aula ao lado de alguém tão desprezível estava me deixando bastante nervosa.

— De jeito nenhum. Parece que você está fazendo de tudo pra infernizar a minha vida.

Paramos na porta da mesma sala e nos encaramos. Foi quando comecei a suspeitar de que o universo estava de palhaçada com a minha cara.

— Aparentemente, é isso que vou fazer pelo resto do ano... — afirmei com um tom debochado antes de adentrar o local.



— O que aconteceu? — Rebecca, uma das minhas melhores amigas, sussurrou atrás de mim enquanto o professor de história, Abelardo, anotava com rapidez as informações sobre a Era Napoleônica.

Tentei ignorar a loira por dois motivos:

- a) Eu queria terminar de copiar o que estava no quadro antes que o professor voltasse a falar.
- b) Tudo o que eu menos desejava era ter de detalhar sobre o meu desastroso encontro com o novato babaca.

— Por que chegou tão atrasada? — Suas palavras me fizeram lembrar da sorte que tivera ao entrar na sala de aula trinta segundos antes de o professor chegar. Fingi que não tinha ouvido e continuei escrevendo em meu caderno como se fosse a coisa mais importante do mundo. Júlia, minha outra melhor amiga, que estava sentada ao meu lado, cutucou meu ombro e apontou para Rebecca indicando que ela estava me chamando. Seus cabelos negros estavam amarrados em um penteado bagunçado, fazendo-a soprar os fios soltos para tirá-los de seus olhos. Me fiz de desentendida e me virei de costas, mas meus olhos encontraram uma Becca irritada. Minha amiga não era a pessoa mais paciente de todas, afinal. Ela resmungou: — Tem como parar de me ignorar, Paula? Estou chamando você há oitenta e quatro anos! — Bufei antes de questionar a razão daquela chuva de perguntas. — Por que chegou em cima da hora? Por que o novato gostosão estava com você?

Ela grudou os olhos em mim e colocou a caneta de lado, direcionando toda a sua atenção para as minhas próximas palavras enquanto alisava os cabelos loiros.

— É uma história longa, Rebecca. Podemos conversar na troca de professores?

Suspirei voltando às minhas anotações.

Para meu alívio, antes que ela pudesse responder, Abelardo parou de escrever e começou a explicar o conteúdo.

O professor, após terminar de aplicar toda a matéria, falou:

— Espero que tenham anotado o que está no quadro e prestado atenção na explicação porque vocês vão fazer um trabalho valendo um ponto na primeira prova deste bimestre. — Diversos resmungos ecoaram pela sala. Quando conseguiu acalmar os alunos, Abelardo continuou: — Não adianta reclamar, gente! Sei que hoje é o primeiro dia de aula, mas a brincadeira acabou ano passado. Vocês estão no terceiro ano! Além disso, esse trabalho foi passado pela supervisão. Estou apenas seguindo ordens. — Sentou-se no birô. — Vocês vão ser separados em pares e... Silêncio! Não, vocês não vão poder escolher a dupla. Na primeira reunião que tive com os coordenadores de vocês, duas semanas atrás, recebi a divisão da turma.

Abelardo começou a chamar os nomes de cada par. Acabei me distraíndo, já que meu nome era um dos últimos da chamada. Meus pensamentos se direcionaram ao novato. Qual seria seu nome? Por que mudara de colégio? Tinha algum amigo aqui? E por que eu estava gastando tempo, neurônios e sinapses pensando nele?

— Paula Braga!

— Sou eu.

Sacudi a cabeça tentando voltar para a realidade.

— Sua dupla é o Pedro Costa.

Olhei para o namorado de Rebecca, e, entendendo o que eu queria, Pedro ofereceu a mão para um *high five*. Afinal, nós já havíamos feito inúmeras tarefas juntos por causa dos nossos nomes seguidos na lista de chamada. Sabíamos trabalhar em equipe. E o mais importante: não havia tanto estresse nem gritaria.

— Rebecca Cardoso? — Abelardo chamou a loira, que ergueu a cabeça.

– Você está com o Rafael Lins.

E voltou a chamar as outras duplas.

– Quem é Rafael? – perguntei, estranhando.

Não havia nenhum Rafael na minha sala. Esqueci que naquele ano havia um novato no 3º02.

– Já conseguiu me esquecer? – Sua voz carregava o mais puro e verdadeiro deboche. Para minha surpresa e puro desgosto, percebi que estava sentado a duas carteiras de distância de mim, logo atrás de Pedro. – Nossa... Você é rápida, né?!

Resmunguei:

– *Argh!* Juro que devo ter matado alguém na minha vida passada.

– Do jeito que você é calma e nada estressada, acho improvável que isso tenha acontecido – Lucas, que estava sentado à minha diagonal, falou, intrometendo-se ao mesmo tempo que tentava se defender da minha mão, que alcançou seu braço em um tapa.

Ele estava do lado de quem, afinal?

– Qual é o seu problema? Sou sua melhor amiga. Poxa! – exclamei.

– Acho que ainda não apresentei vocês... – O loiro coçou a cabeça, meio sem jeito. – Lembra que desde o ano passado eu vinha falando pra você sobre aquele meu amigo que ia se mudar de São Paulo pra cá? – *Não... não é possível que...* – Pois é... Paula, esse é o Rafael.

Após essa afirmação, tive apenas uma certeza: eu devia estar mesmo em um circo; porque a minha vida acabara de me provar que, de fato, estava de palhaçada e que não brincava em serviço.